



O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RELAÇÃO COM O PLANEJAMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Francisca Franciely Veloso de Almeida¹
Tamara Suellen Dudeck²
Evando Carlos Moreira³

RESUMO

O estudo tem como objetivo compreender os significados atribuídos pelos professores de Educação Física ao planejamento de ensino. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 85 professores de Educação Física da Rede Municipal de Cuiabá. O instrumento utilizado foi um questionário versando sobre elaboração e utilização do planejamento de ensino. Constatou-se que existe confusão na identificação dos itens que compõem o planejamento de ensino. Portanto, entende-se que a relação do professor com o planejamento requer respeito e cuidado, visto sua importância para prática pedagógica, oferecendo condições de maior aprendizagem para a formação do aluno.

Palavras-chave: Educação Física; Planejamento; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende discutir o tema planejamento educacional, no âmbito de ensino, definido como “planejamento de ensino-aprendizagem”, permitindo identificar os conhecimentos selecionados e desenvolvidos para melhoria da prática pedagógica na Educação Física. Optamos por essa nomenclatura, assim com Vasconcellos (1999) considerando planejamento e a função de seu significado como um processo dinâmico, em relação ao ensino-aprendizagem justifica-se por serem conceitos essencialmente relacionados e dialéticos.

Segundo o autor, planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto, ou seja, planejar contribui para a concretização do que se almeja, interferindo na realidade existente.

O autor ainda diferencia planejamento de plano, sendo o primeiro um processo contínuo e dinâmico, exigindo tomada de decisão, enquanto o segundo é o produto do processo do primeiro. “O planejamento, enquanto processo é permanente. O plano, enquanto produto é provisório” (VASCONCELLOS, 2007, p. 80).

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso; Bolsista PIBIC/ CNPq; Membro do GEEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas FEF/UFMT/CNPq. E-mail: fran_aveloso@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso; Bolsista PIBIC/ CNPq; Membro do GEEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas FEF/UFMT/CNPq. E-mail: tamara-suellen@hotmail.com

³ Professor Doutor da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso; Líder do GEEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas FEF/UFMT/CNPq. E-mail: ecmmoreira@uol.com.br



O planejamento de ensino-aprendizagem está relacionado à concepção de educação que se tem. Esta por sua vez, esta atrelada à concepção de conhecimento e de currículo. Estas concepções devem constar não somente no Projeto Político Pedagógico – PPP, como também no planejamento de ensino-aprendizagem (NEIRA, 2003).

Libâneo (1994) salienta que o planejamento de ensino-aprendizagem deve articular-se ao planejamento da escola e aos planos de aulas, portanto, não pode ser uma ação isolada, e sim conjunta, oferecendo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento aos alunos, como também a evolução da escola.

Segundo Bossle (2002) o planejamento de ensino-aprendizagem propriamente dito, se expressa na organização intencional do professor para atender as necessidades do cotidiano escolar, pode ser subdividido em plano de disciplina, ou de curso, que é o plano que se faz para um ano ou semestre; o plano de unidade, que é o planejamento de um item ou tópico de um programa (unidade de trabalho); e o plano de aula, nada mais é do que um detalhamento do plano de ensino para a prática da sala de aula.

Vasconcellos (2007) apresenta algumas finalidades do planejamento de ensino-aprendizagem, tais como: possibilitar a reflexão e a (re) significação do trabalho; resgatar o espaço de criatividade do educador; organizar adequadamente o currículo; estabelecer a comunicação com outros professores e alunos; resgatar o saber docente, a cultura pedagógica do grupo, dentre outras.

Para Souza (2005) o planejamento de ensino-aprendizagem deve ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza, considerando as articulações entre o planejamento do ensino-aprendizagem e o planejamento global da escola, explicitado no Projeto Político Pedagógico, caracterizando-se como elemento integrador entre a escola e o contexto social.

Diante das afirmações devem constar em pauta alguns elementos relacionados como: estudo real da escola em relação ao contexto e na organização do trabalho didático propriamente dito.

Vasconcellos (2007) descreve alguns elementos a serem considerados no processo de construção do planejamento de ensino-aprendizagem:

- Estar ciente que o Projeto Político-Pedagógico é o referencial para os demais projetos da escola, bem como para o planejamento de ensino;
- A disciplina ministrada pelo professor deve estar integrada na perspectiva geral do trabalho da área, do curso e da escola;
- Superar as visões dicotômicas do planejamento, no sentido à concepção dialética;
- Superar a inversão entre o necessário e o contingente;
- Ter espaço para reflexão sobre o planejado durante o ano.

Nesta perspectiva Cruz (1995) apud Souza (2005) aponta algumas dificuldades: a falta de credibilidade dos professores no plano global; a falta de clareza teórico-conceitual e metodológica de certos conceitos utilizados com frequência nos marcos referenciais como: democracia, participação, justiça, liberdade, solidariedade, igualdade, consciência crítica; o desconhecimento da forma camuflada como a escola e as instituições reproduzem mecanismos de discriminação e controle social, de injustiça, de consumismo, de tutela e outros mais, através das práticas educativas que realizam.



Vasconcellos (2007) cita algumas iniciativas da coordenação pedagógica que podem auxiliar na elaboração do planejamento de ensino-aprendizagem como, tais como: superar a polarização entre equipe diretiva e professores; garantir que o professor conheça a turma antes de concluir o planejamento; valorizar a cultura do professor; localizar práticas que tiveram êxito e apresenta-las aos professores, para que estes percebam as possibilidades de mudança; por fim, proporcionar ao professor momentos de reflexão, estudo e preparo de aulas, uma vez, em geral, não dispõe de tempo livre para isso.

Libâneo (1994) e Scarpato (2007) salientam que o professor precisa entender que o Planejamento de ensino possui etapas que não pode ser vistas isoladas, devendo ser sequenciada e contínua, cada etapa deve orientar o professor e ajudá-lo a responder às perguntas:

- Para quem ensinar? (**Objetivos**) podendo ser dividido em gerais e específicos;
- O que ensinar? (**Conteúdos**) devem ser selecionados a partir das condições existentes na escola, como também as necessidades dos alunos;
- Como ensinar? (**Procedimentos ou Estratégias**) quais procedimentos serem utilizados para atingir os objetivos e desenvolver os conteúdos;
- Com que ensinar? (**Recursos**) dividido em recursos materiais e recursos humanos;
- O que, como e para que avaliar? (**Avaliação**) esta deve ser contínua em todo processo.

Moreira (2009) ressalta que as partes específicas do planejamento devem se relacionar umas com as outras, possibilitando um entendimento completo, já que a totalidade depende exclusivamente da relação entre as partes que compõe o todo.

Para Lopes (2004) numa perspectiva de educação integradora proporcionando um ensino voltado para a formação de pessoas críticas, questionadoras e atuantes da cidadania, exige que o professor tenha uma postura comprometida tanto com o pedagógico como o social, nesse sentido o planejamento de ensino deverá ser integrador em toda a extensão da escola.

Para Vasconcellos (2007, p. 103) “o planejamento didático pode ser compreendido como processo nos seu dois subprocessos, a elaboração e realização interativa, aliado à avaliação de conjunto”. Destacamos a seguir, um esquema da estrutura e processo do planejamento de ensino-aprendizagem para melhor compreensão:

Elaboração	Análise da Realidade <ul style="list-style-type: none">• Conhecimento da Realidade<ul style="list-style-type: none">- Sujeitos (Quem, para quem)- Objeto (O quê/ Disciplina)- Contexto (Onde, quando)• Necessidades (Porquê)
	Projeção de finalidades <ul style="list-style-type: none">• Objetivo (Para quê)<ul style="list-style-type: none">- Geral- Específico



	Formas de Mediação <ul style="list-style-type: none">• Conteúdo (O quê)• Metodologia (Como, onde, quanto tempo)
	Projeto
Realização Interativa	Ação Pedagógica
	Análise do Processo <ul style="list-style-type: none">• Confronto: realidade - Elaborado (Como está evoluindo) + tomada de decisão
Avaliação de Conjunto	Análise do processo e do produto

Dessa forma, o estudo se justifica por considerarmos a importância do planejamento em todos os níveis de ensino para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física, como também o crescimento profissional, buscando uma prática pedagógica consciente, intervindo na realidade escolar e criando condições de maior aprendizagem na formação do indivíduo.

Buscando ampliar a relação dos professores com o planejamento de ensino, o presente estudo tem como objetivo compreender os significados atribuídos pelos professores de Educação Física ao planejamento de ensino-aprendizagem. Atingir tal objetivo, conseqüentemente, permitirá observar a relação com a sua prática pedagógica docente com os conhecimentos selecionados e desenvolvidos no decorrer da atuação profissional.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa se caracteriza como descritiva, pois de acordo com Gil (2008), busca descrever características de um determinado grupo ou população, permitindo que se estabeleçam relações entre suas variáveis. Estas ainda têm por objetivo levantar opiniões, atitudes ou crenças de um determinado grupo.

A abordagem da pesquisa se caracteriza como qualitativa, tendo em vista que não deseja quantificar ou mensurar a análise de um determinado problema, mas apresentar de forma complexa as relações e interações entre certas variáveis, conforme apontado por Oliveira (2000).

Para a efetivação desta pesquisa, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico referente os seguintes aspectos: planejamento no âmbito de ensino e práticas pedagógicas, abordando os passos necessários que contemplam os conhecimentos específicos da Educação Física. Posteriormente, destacamos a importância do planejamento de ensino para o bom desenvolvimento das ações pedagógicas.

Os sujeitos desta pesquisa foram professores de Educação Física da Rede de Ensino Municipal de Cuiabá

AMOSTRA



Participaram da pesquisa 85 professores que frequentaram as reuniões mensais de um Projeto Pesquisa que foi realizado no município, de um universo de 225 professores atuantes na Rede de Ensino Municipal de Cuiabá.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

Para identificar o envolvimento dos professores durante todo processo do planejamento recorremos a um questionário contendo 4 questões, sendo 2 questões fechadas com possibilidades de justificativa para a alternativa assinalada, 1 questão fechada e 1 questão aberta, que versaram sobre a elaboração e utilização do planejamento de ensino-aprendizagem na prática pedagógica.

Os questionários foram aplicados durante as reuniões realizadas com professores de Educação Física da Rede de Ensino Municipal de Cuiabá.

A partir da análise dos questionários buscamos identificar o envolvimento dos professores durante todo processo de planejamento e as contribuições deste em sua prática pedagógica.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Dos 85 professores que responderam o questionário, 51 (60%) são mulheres e 34 (40%) são homens, com idade entre 20 e 60 anos.

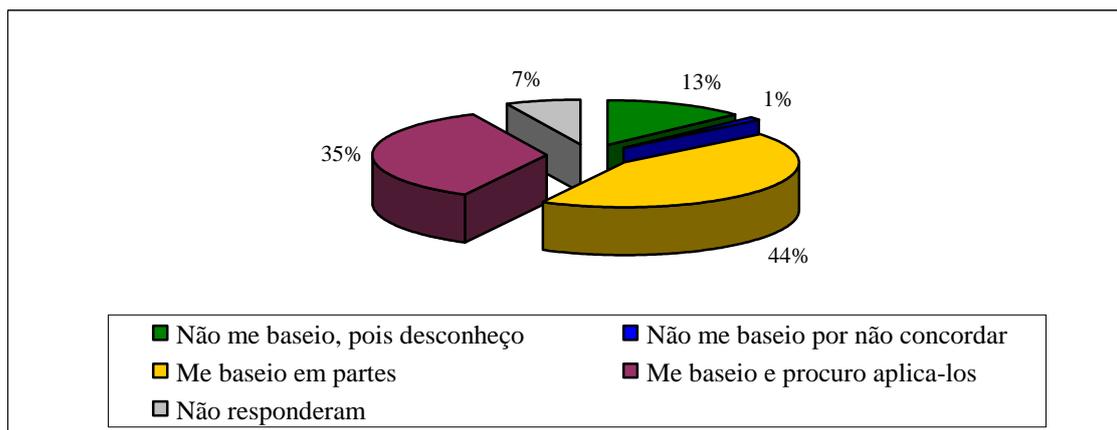
Em relação à formação, 59 (69,41%) foram formados em instituições públicas, 26 (30,59%) em instituições privadas.

No que se refere aos níveis de ensino em que atuam, 75,29% dos docentes lecionam em mais de um nível de ensino (podendo ser Educação Infantil ou Ensino Fundamental); 11,75% atuam apenas na Educação Infantil; 9,41% apenas no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano); 2,35% apenas no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano); 1,18% não responderam.

O primeiro gráfico refere-se à relação entre o planejamento de ensino e o Projeto Político Pedagógico da escola.

A partir dos dados obtidos constatamos que, 44% dos professores baseiam-se em parte nos objetivos e finalidades do PPP e 35% dos professores elaboram seu planejamento de ensino com base no PPP e procuram aplicá-los no desenvolvimento de suas aulas, como pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - O planejamento de ensino é elaborado com base nos objetivos e finalidades do Projeto Político Pedagógico?





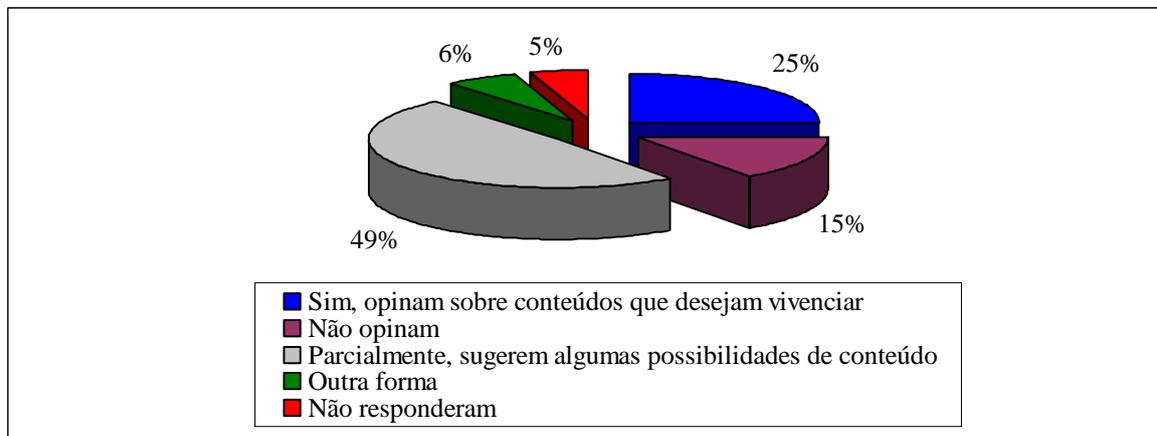
Preocupa observar que 13% dos professores disseram não conhecer o Projeto Político Pedagógico de sua escola e por esse motivo não o utilizam para a elaboração do planejamento de ensino.

Neste sentido Libâneo (1994) salienta que o planejamento de ensino-aprendizagem deve articular-se ao planejamento da escola e aos planos de aulas. Portanto, não pode ser uma ação isolada, e sim conjunta, oferecendo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento dos alunos, como também a evolução da escola.

Corroborando, Souza (2005) afirma que o planejamento de ensino-aprendizagem deve ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza.

Sobre a participação dos alunos na elaboração do planejamento de ensino, verificamos que 49% participam de forma parcial, sugerindo alguns conteúdos para o desenvolvimento das aulas, o que pode ser justificado pela quantidade de professores que lecionam na educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, fases em que muitos alunos ainda não reúnem condições de opinar de forma mais incisiva para o desenvolvimento das aulas.

Gráfico 2 – Alunos participam da elaboração do planejamento de ensino?



Toledo, Velardi e Nista-Piccolo (2009) afirmam que os professores de Educação Física devem planejar de acordo com os conhecimentos e expectativas dos alunos, respeitando e considerando suas potencialidades.

Dessa forma, Moreira, Pereira e Lopes (2009) sugerem que a distribuição dos conteúdos, desde o Ensino Fundamental possa ser feita conjuntamente com os alunos, ponderando as escolhas apontadas.

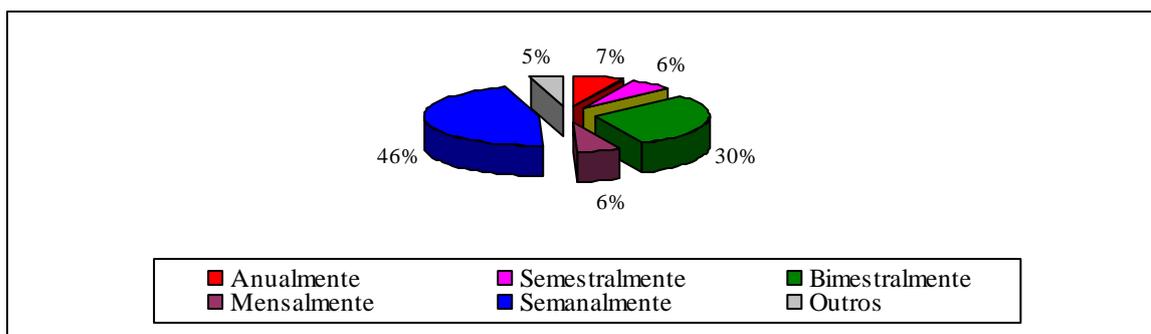
A questão seguinte tem como objetivo identificar os momentos em que os professores utilizam o planejamento de ensino.

A partir dos resultados obtidos observamos que 46% dos professores utilizam o planejamento semanalmente o que consideramos um resultado positivo, pois de acordo com Bossle (2002), o planejamento de ensino é processual, as ações e decisões do



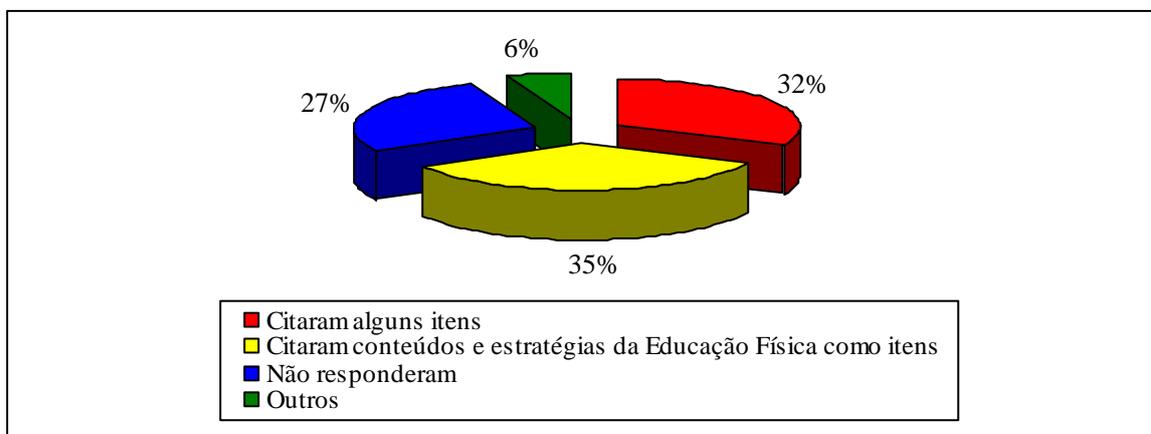
professor devem ser tomadas em interação com o contexto da comunidade escolar, ou seja, pode ser uma programação realizada cotidianamente e não somente em períodos pré-estabelecidos.

Gráfico 3 – Em quais momentos utiliza o planejamento anual da disciplina?



Por fim, indagamos os professores sobre os itens que compõem o planejamento de ensino e agrupamos as respostas a partir de uma análise interpretativa que permitisse aproximar as respostas obtidas, facilitando o entendimento dos resultados.

Gráfico 4 - Quais itens compõem o seu planejamento de ensino?



Como podemos observar no gráfico, 27% dos professores não responderam a questão e 32% responderam como itens de um planejamento: conteúdos, objetivos, estratégias, metodologia, avaliação, recursos, bibliografia, dentre outras menções. Vale ressaltar que desse percentual, apenas 2 professores responderam a questão de forma completa, com todos os itens que devem compor o planejamento.

Outros 35% dos professores responderam como itens do planejamento conteúdos e estratégias específicos da Educação Física. São eles: **conteúdos**: esporte, danças, coordenação motora, psicomotricidade, equilíbrio, agilidade, socialização, ritmos, luta, saúde, valores éticos e culturais, dentre outros; e **estratégias**: jogos cantados, jogos intelectuais, jogos cooperativos, jogos de expressão, jogos desportivos, jogos esportivos, mímica, prática esportiva adaptada, brincadeiras, atividades recreativas, dentre outros.

Diante dos dados obtidos foi possível perceber que houve certa confusão, por parte dos professores, na identificação dos itens que devem compor um planejamento, pois



muitos deles citaram conteúdos e estratégias da Educação Física, como sendo elementos que compõem o planejamento de ensino.

Sobre esse aspecto Scarpato (2007) salienta que o professor precisa entender que o Planejamento de ensino possui etapas que não podem ser vistas de maneira isolada, devendo ser sequenciada e contínua, cada etapa deve orientar o professor e ajudá-lo a responder às perguntas: para quem ensinar? (Objetivos); o que ensinar? (conteúdos); como ensinar? (estratégias); com que ensinar? (recursos); o que, como e para que avaliar? (avaliação).

Pressupõe-se que a formação de um professor de Educação Física deve oferecer condições para que o profissional cumpra com essa tarefa, inerente à ação docente. Resta saber se essa oferta ocorreu.

CONCLUSÃO

Para Libâneo (1994) as ações desenvolvidas dentro da escola devem articular-se umas com as outras visando o pleno desenvolvimento dos alunos e a evolução da escola. Porém, observamos que essa não é a realidade de todas as escolas em que os professores participantes da pesquisa atuam, uma vez que, 13% dos professores disseram não conhecer o Projeto Político Pedagógico de sua escola o que deixa clara a falta de comunicação entre as partes envolvidas nestes processos.

Nota-se também que os alunos participam de forma discreta da elaboração do planejamento de ensino, o que de certa forma se justifica pelo número de professores que atuam na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, já que nessa faixa etária nem todos os alunos têm condições de participar de forma consciente do planejamento de ensino-aprendizagem.

Um aspecto positivo observado na resposta dos professores é a utilização semanal do planejamento. Isso demonstra que os professores procuram elaborar suas aulas de acordo com a necessidade dos alunos tendo em vista a finalidade do planejamento de ensino-aprendizagem.

Também se percebeu que boa parte dos professores não está familiarizada com os itens que compõem o planejamento de ensino, já que muitos deles não conseguiram responder de forma completa a questão ou mesmo mencionaram elementos equivocados para o mesmo. O que também pode significar que a formação profissional dos professores não tenha possibilitado a construção de conhecimentos sobre planejamento de ensino-aprendizagem que desse conta das demandas das práticas pedagógicas ou mesmo que tais informações foram negligenciadas pelos professores (ex-alunos), durante o processo de formação.

Portanto, os dados obtidos nos levam a interpretar a relação do professor de Educação Física com o planejamento de ensino como algo que requer uma compreensão ampliada, visto sua importância e utilização para uma prática pedagógica consciente que interfira na realidade escolar e crie condições de maior aprendizagem para a formação do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BOSSLE, F. Planejamento de ensino na Educação Física - Uma contribuição ao coletivo docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, P. 31- 39, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2635/1261>> Acesso em: 12 jul. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

LIBÂNIO, J. C. e colaboradores. **Didática**. 19. reimp. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, A. O. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, I.P.A. (coord). **Repensando a didática**. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 55-64.

MOREIRA, E. C. Características, importância e contribuições da ação de planejar para a educação física In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas** 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009, p. 43-54.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S.; LOPES, T. C. Considerações, reflexões e proposições para a educação física na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. In: MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009, p. 109-149.

NEIRA, M. G. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, S. L. de. Metodologia da pesquisa. In: _____. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 3, p. 103-232.

SCARPATO, M. A. A importância do planejamento de ensino na prática docente. In SCARPATO, M. A (org). **Educação Física – como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SOUZA, A. R. e colaboradores. **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: UFPR, 2005, p. 27-42.

TOLEDO, E. de.; VELARDI, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Os desafios da educação física escolar: seus conteúdos e métodos. In: MOREIRA E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009, p. 21-26.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.